



Seção

Temática Livre

Tu, Eu e Eles! Por uma teologia penitencial em Sl 38

You, Me and Them! For a penitential theology in Ps 38

José Ancelmo Santos Dantas

Doutorando no PPG em Teologia na PUC-SP, docente no Instituto Superior de Filosofia e Ciências Religiosas São Boaventura e no Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro

Resumo: Dentre os cento e cinquenta Salmos, sete são classificados como pertencentes a família dos Penitenciais, ei-los: Sl 06; 32; 38; 51; 102; 130 e 143. Sl 38, objeto de nosso estudo descreve a realidade de dor e doença (v. 4a-b) por parte do orante. Trata-se, muito provavelmente de uma “lepra” (v. 6b). Três tons são dados ao longo do poema lírico. O primeiro, diz respeito ao SENHOR, descrito nos (vv. 2a.10a.16a-b^(2x).22a.22b.23b) como um TU. Em seguida, será a vez do Eu do orante. Este último, cantará pormenorizadamente a sua dor, tocando níveis e dimensões diversos (vv. 5-9; 11-15; 17-21). E, por fim, na trama literária se abrirá espaços para um ELES, no caso, os “amados” e/ou “amigos (אֶהְבֵּא)” (v. 12a), os “companheiros (רֵעִים)” (v. 12a) e “os inimigos (אֹיְבֵי)” (v. 20a). Teologia, literatura e sabedoria, encontram-se reunidos neste poema e desejam ensinar!

Palavras-chave: Arrependimento. Angústia. Perdão. Sofrimento. Misericórdia.

Abstract: Among the one hundred and fifty Psalms, seven are classified as belonging to the Penitential family, here they are: Ps 06; 32; 38; 51; 102; 130 and 143. Ps 38, the object of our study, describes the reality of pain and illness (v. 4a-b) on the part of the person praying. It is most likely a “leprosy” (v. 6b). Three tones are given throughout the lyric poem. The first concerns the LORD, described in (vv. 2a.10a.16a-b^(2x).22a.22b.23b) as a YOU. Next, it will be the turn of the person praying. The latter will sing in detail about his pain, touching different levels and dimensions (vv. 5-9; 11-15; 17-21). And, finally, in the literary plot, spaces will be opened for a THEM, in this case, the “beloved” and/or “friends (אֶהְבֵּא)” (v. 12a), the “companions (רֵעִים)” (v. 12a) and “the enemies (אֹיְבֵי)” (v. 20a). Theology, literature and wisdom are brought together in this poem and they want to teach!

Keywords: Repentance. Anguish. Forgiveness. Suffering. Compassion.

Introdução

É sabido que, dentre os cento e cinquenta Salmos presentes na Bíblia Hebraica, sete pertencem a família dos Penitenciais. Trata-se dos poemas líricos em: Sl 06; 32; 38; 51; 102; 130 e 143. De algum modo, cada hino, dentro desta coleção, possui em sua formulação o acusamento de um pecado, e/ou uma falta grave, cometida em um determinado momento. Ora, este delito possui uma culpa pessoal, no sentido de individual, ora, ganha proporções coletivas. Entretanto, a medida em que se canta ou se reza, o orante encontra o seu prumo, bússola e destino, na medida em que, endereça o

Recebido em: 29 jun. 2024 Aprovado em: 20 nov. 2024

seu grito ao Senhor, que é Deus de Israel. Este último, versado em misericórdia e compaixão (Sl 103,13), volta o seu olhar e distribui graça e perdão.

Em Sl 38 percebe-se esquema semelhante. Inicialmente uma prece é lançada ao “SENHOR (יהוה)” (v. 2a) acompanhada, no caso, de um pedido: “não me repreendas em tua ira (תוכיחני אל-בְּקֶצֶף)” (v. 2a); e, ainda: “não me corrijas em tua fúria (תְּיַסְרֵנִי וּבְהַמָּתָד)” (v. 2b). Seja observado que a prece inicialmente é apresentada por parte de um “Eu”, isto é, o orante, para um “Tu”, o SENHOR (v. 2a), porém, com o avançar do cântico, entra-se na baila dos acontecimentos, um “eles” (v. 12a). Este encontro acontece, pelo fato de o orante sentir-se doente e/ou enfermo. Assim sendo, refém de uma doença grave, imagina que todos, deverão se afastar dele. Dito de outro modo: “seus amigos e familiares mais próximos, o evitam”, nesta perspectiva, o orante, então, põe-se a pensar “no relacionamento dele frente a Deus”¹²². Latente é, ao que parece, a catequese ou teologia da retribuição, vigente à época no Antigo Israel. Porventura, será o orante o próximo a ser castigado pelo Senhor, por causa do cometimento de seu pecado?

De um lado, a prece descrita em Sl 38 lembra a mesma estrutura literária de Sl 6,2a-b: “não me repreendas com tua ira (תוכיחני אל-בְּקֶצֶף)” e “não me corrijas com tua fúria (תְּיַסְרֵנִי וּבְהַמָּתָד)”. De outro, vem a memória do ouvinte leitor o personagem de Jó, figura ideal a encabeçar este cenário, atingido por: “úlceras malignas, desde a planta do pé, até o alto da cabeça” (Jó 2,7). Jó assume em si, a experiência do ser humano que na vida recebeu: bonança e carência; riqueza e miséria; alegria e sofrimento. Nesta perspectiva, apresenta-se o orante em Sl 38. A “carne” (v. 4a) e os “ossos” (v. 4b) perderam a “integridade” e a “paz” (v. 4b), no entanto, não lhe faltou a esperança que advém da fé, para formular uma prece, um cântico, uma oração, ao Senhor, Deus de Israel.

Ao leitor e a leitora, notas de boas-vindas, a este portal de autoconhecimento. Luto e esperança, ausência e presença, perda e ganho, compõem o vasto campo semântico e literário dessa peça poética, forjada ao longo dos séculos e peneirada pelos acontecimentos históricos. Sirva a sintomatologia apresentada a modo de reza e cântico em Sl 38 como gotas de orvalho, instrumental capaz de amolecer com seus “sulcos” os “torrões”¹²³ da terra em si, e da terra que habita em ti.

1. Uma prece dirigida ao SENHOR (TU)

Quem reza ou canta em Sl 38, embora acometido pela doença, sabe a quem recorrer. Ao gritar, transformando sua prece em cântico oracional, o faz ao “SENHOR (יהוה)”. Este último, aparece nos (vv. 2a.16a.22a) formando, assim uma moldura charmosa e impactante. Vejam que seus três usos consecutivos, encontram-se no início (v. 2a), no centro (v. 16a) e no fim do poema (v. 22a), deixando para o ouvinte/leitor um ritmo preciso e bem demarcado. Outras presenças, equivalentes ao nome do Senhor, também podem ser detectadas, ao longo do poema, por exemplo: nos (vv. 10a-16b.23b)

¹²² ROSS, Allen P. *A Commentary on The Psalms*. Kregel Exegetical Library. English. 2011. p.819.

¹²³ Seja apresentado um estudo sobre Salmo 65. Neste último, semântica, literalidade, leitura verde e teologia, se abraçam, unindo esforços hermenêuticos numa empreitada que vise: respeito ao Nome do Senhor, zelo e cuidado com a terra e participação humana. Cf.: GRENZER, Matthias, DANTAS, José Ancelmo S., BARROS, Paulo F. A bondade de Deus no templo e na natureza: uma leitura verde do salmo 65. *Encontros Teológicos*. Florianópolis. v.38, 2023. p. 171-196.

tem-se, sequencialmente, as palavras “Senhor (יְהוָה)”; “Senhor (אֲדֹנָי)”; “Senhor (יְהוָה). E, nos (vv. 16b-22b) “Deus (אֱלֹהִים)” e “Deus (אֱלֹהִים)”¹²⁴”.

Além disso, após o “título”¹²⁵ inicial do poema, o primeiro nome a ser lembrado pelo orante é, exatamente, o do: “SENHOR (יהוה) (v. 2a)”. Neste caso, como aquele a quem a prece do doente se destina. Lembrado, metaforicamente, como alguém que possui em si: “ira (קֶצֶף)” (v. 2a), no sentido de “irritação”; e, “fúria (חֶמָה)” (v. 2b). Mas, a trama literária não se deixa submergir pelo peso da dor sentida. Aliás, diga-se com clareza: em Sl 38 o doente tem consciência acerca de sua dor, entretanto, a ela não se rende, pois sabe que o “SENHOR (יהוה)” (vv. 2a.16.a22a) é o seu destinatário. Ainda que seja classificado como um arqueiro cujas “flechas (קִיטָּוִים)” (v. 3a) foram certeiras, levando o orante a senti pesar em si, “a mão dele (כַּיָּדוֹ)” (v. 3b), sobressai-se, no entanto, o colorido de Deus, em meio a escuridão, fruto do “pecado (פְּטָאָה)” (v. 4b).

Todas as petições descritas ao largo dos versículos (vv. 3a-4b) que preenchem a estrutura litânica¹²⁶ em questão, isto é – : “tuas flechas se cravaram em mim (נִקְחוּ כִי־הִצִּידְךָ)” (v. 3a); “cravaste em mim tua mão (יָדְךָ עָלַי וַתִּנְחֵת)” (v. 3b); “por causa de tua indignação, não há parte ileso em minha carne (וַזְעַמְךָ מִפְּנֵי בְבִשְׂרֵי אֵינִי־מֵתָהּ)” (v. 4a) e “por causa do meu pecado, não há paz em meus ossos (חֶטְאָתִי מִפְּנֵי בְעֶצְמֵי אֵינִי־שָׁלוֹם)” (v. 4b) – são atribuídas ao “SENHOR (יהוה)” (v. 2a), no sentido de ele permitir. Mas, sofridas e vividas na “carne (בִּשְׂרָה)” (v. 4a) do orante, que se encontra doente. Assim, se de um lado, este último, se dilui, a medida em que se dissolve ao rezar ou cantar; de outro, ele exalta e concede espessura e confiança frente ao TU pertencente, ao SENHOR. É como se o orante estendesse sua prece para “Deus” aqui compreendido como um TU invocado com “medo” e até com “terror”¹²⁷. Afinal de contas, cada qual possui em si uma compreensão pessoal acerca da imagem de Deus. E o modo de descrevê-la, passa pelo calibre teológico-catequético, cultivado e recebido.

Há nos oito versículos, em geral, atribuídos a personagem do Senhor (vv. 2a.10a.16a-b(2x).22a.22b.23b) quatro intervenções dele. Em cada qual, ao que parece, a ação se dá em um âmbito preciso da vida. A primeira intervenção, acontece nos (vv. 2a-4b) e o faz para curar e sarar uma enfermidade física. A segunda, por sua vez, ocorre com a descrição dos (vv. 10a-11b) e o Senhor, desta vez atuará a fim de restaurar a enfermidade psíquica, afetiva, lógica e sentimental. Uma terceira intervenção se dá nos (vv. 16a-17b) quando o Senhor será convidado pelo orante a repreender os “amados” (v. 12a) e os “amigos” (v. 12a) dele. Pois, este último, sofre uma enfermidade comunicativa, encontra-se: “surdo” (v. 1a) e “mudo” (v. 14b). Por fim, o Senhor será invocado por meio do uso de três palavras, - “SENHOR (יהוה)”, “Deus (אֱלֹהִים)” e “Senhor (אֲדֹנָי)” – que

¹²⁴ BÍBLIA. *Sagrada Biblia Católica: Antigo e Novo Testamentos*. Editora Paulinas. 2024. A fim de guardar uma maior proximidade junto a língua hebraica, apresentamos o seguinte esquema de tradução junto as palavras que correspondem ao nome do Senhor: para o tetragrama – (יהוה) usamos o termo “SENHOR”, quando aparece o vocábulo Adonai – (אֲדֹנָי) empregamos a palavra “Senhor” e, por fim, frente ao termo “Elohim” – (אֱלֹהִים), cunha-se o vocábulo “Deus”. O mesmo esquema pode ser encontrado nos diversos estudos produzidos e publicados junto ao grupo de Pesquisas TIAT (tradução e interpretação do Antigo Testamento), bem como junto a Bíblia editada pela editora Paulinas.

¹²⁵ DANTAS, José Ancelmo S., SANTOS, Rafael R. O pecado de Davi: um estudo bíblico de Sl 51. *Reflexus*, a XVII, n. 1, 2023. p. 235-247 no qual, debruçamo-nos, entre outros pontos, acerca da atribuição da autoria de diversos Salmos a Davi.

¹²⁶ Trata-se de um vocábulo usado cujo significado técnico em teologia litúrgica aponta para “prece” ou “oração”. https://www.liturgia.pt/dicionario/dici_ver.php?cod_dici=344

¹²⁷ RAVAS, Gianfranco. *Il libro dei Salmi. Commento e attualizzazione*. Ed. EDB. Italiano. 2015. p. 700.

apontam para a presença dele nos (vv. 22a-23b), e, dessa vez, ele atuará como quem vem em “auxílio” (v. 23a) de um aflito, “atacado” por uma enfermidade “dolorosa”, quicá, denominada por Artur Weiser de “lepra”¹²⁸.

Quer dizer, em Sl 38 o Senhor detém uma generosa parcela de protagonismo na trama literária. Atua do início ao fim (vv. 2a.10a.16a-b^(2x).22a.22b.23b) e abre espaços para o ser humano falar-lhe frente a frente: “Senhor, todo o meu desejo está diante de ti” (v. 10a). Postura essa que irrompe o ciclo de lamentação e inaugura um horizonte de confiança, humildade e fé da parte de quem encontra-se doente junto ao Senhor, Deus libertador e criador. Aquele que a pouco instante encontrava-se fechado, num ciclo de mudez e surdez, abre-se, na medida em que, “está diante dele” (v. 10a).

Entretanto, qual é a doença que habita o corpo de quem em Sl 38 reza e/ou canta? Há um espaço literário dedicado a este último? Ele tornou-se doente, por ser um pecador, ou antes, por ser pecador recebeu como paga uma peste? A trama continua, deseja ser escutada e compreendida. Os (vv. 5a-b.6a-b.7a-b.19a-b) descreverão acerca do pecado, enquanto os (vv. 8a-b.9a-b.11a-b.14a-b) apontarão para a doença em si, e, as causas advindas por meio dela.

2. O orante sintomatológico (EU)

A medida em que o poema contido em Sl 38 avança, revela novos personagens. Desta vez, entra em cena, o orante, nas vestes literárias de um EU “pecador” (v. 4a) que confessa os “delitos” (v. 5a) por ele, praticados. Seu grito ecoa atingindo proporções antropológicas impensáveis: “porque meus delitos ultrapassam minha cabeça (עֲוֹנוֹתַי כִּי יָרְדוּ מֵעַל רֹאשִׁי עָבָרִי)” (v. 5a), e, “pesam sobre mim como um fardo pesado (כְּבָדוֹ כְּבָדוֹ כְּמִשְׁאֵל)” (v. 5b). Certamente, o Eu que aqui clama além de possuir a “impressão de estar ameaçado de morte”, cultiva o hábito de ver a “doença”, com a qual foi tomado, como “castigo” intrínseco, em decorrência do próprio “pecado”¹²⁹.

A dor sentida pelo orante atinge a esfera física dele: “carne” (v. 4a-8b), “ossos” (v. 4b), “cabeça” (v. 5a), “rins” (v. 8a), “olhos” (v. 11b), “garganta”¹³⁰ (v. 13a), “surdez” (v. 14a) e “mudez” (v. 14b). Ora, que dor é esta? De um lado, trata-se da dor causada por uma doença capaz de infeccionar a pele: “minhas chagas ficaram mal-cheirosas e apodreceram (הֲבֵיאֵי שֵׁנוֹ נִמְקוּ חֲבוּרָתַי)” (v. 6b), ao que parece, uma espécie de “lepra”. De outro, sente a dor do abandono e da exclusão, tendo que viver a própria vida: “curvado” (v. 7a), “cabisbaixo” (v. 7b), “humilhado” (v. 9a), “bramado” (v. 9b), com “gemidos” (v. 10b) e “tombos” e/ou “quedas” (v. 18a). Não bastasse sentir a dor no corpo, sente também a dor do ser. Esta última, é a pior entre todas as dores. Fato é que: no EU que aqui reza e/ou canta, tudo dói: a “carne” (v. 4a) – dor física –, o “coração” (v. 11a) – dor psíquica/emocional, e, a dor religiosa/relacional, “surdez” (v. 14a) e “mudez” (v. 14b) – uma vez que, tendo sido negada essas faculdades, não podia mais, escutar a Torá e/ou cantá-la, tampouco entrar na Sinagoga e/ou no Templo.

Embora, o sofrimento seja latente, este último, receberá uma pausa no ritmo do poema que perpassa Sl 38. Isso ocorre, sobretudo, a partir do (v. 10) quando o EU do

¹²⁸ WEISER, Arthur. *Os Salmos*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 238.

¹²⁹ Cf.: Idem, p. 238.

¹³⁰ Em geral se traduz o vocábulo (גִּנְיָ) do hebraico traduzido por “alma” aponta para a região da garganta. Um estudo nosso publicado investiga com maior profundidade essa temática. Cf: DANTAS, José Ancelmo S., *Criação, migração e injustiça um ensaio ecoteológico e literário de Sl 42–43*. Estudos Bíblicos, São Paulo, v. 39, n. 147, p. 112-123, jan./jun. 2023.

orante sofredor brada: “Senhor, todo o meu desejo ficou diante de ti: meu gemido não te está oculto (אֲלֵנִי נִגְדָה כָּל-תַּחֲנוּנֵי וְאֲנָחָתִי מִמֶּךָ לֹא-נִסְתָּרָה) (v. 10a-b). Quer dizer: diferente de outros lamentadores, o orante “busca” a “Deus” de forma diferente, mostrando não ter “direito” a apelar pelo seu “livramento”, e nem o Senhor tem a “obrigação”¹³¹ em fazê-lo. O EU do orante não reza a fim de pedir livramento, simplesmente apresenta o que sente e confia sua prece frente ao Senhor, Deus de Israel. Perdeu o sentido mais importante, aquele, por meio do qual, se ver o “horizonte”¹³², isto é, a “visão” (v. 11b), todavia, não perdeu o “desejo” (v. 10a) de estar diante do “Senhor” (v. 10a). Sente picos de dor, na medida em que, o “coração” bate “impetuosamente”, ou de modo “onomatopaico”¹³³, mas, confia e espera. Ao que parece, aderirá uma postura de silêncio, conforme (Sl 39,2.10; 88,17).

Enfim, ao aproximar de Sl 38, o ouvinte / leitor compreende que o orante ao personificar o EU da trama poética, muito se assemelha com “Jó”. Este último, viveu um quadro bastante idêntico. Num determinado momento da vida, exclamou: “Sinto-me pequeno, que replicarei? Taparei a boca com a mão. Já falei uma vez e não insistirei; duas vezes e nada acrescentarei” (Jó 40,4). Também há parentesco literário entre o EU do orante com o “Servo” sofredor cantado, longamente, nas laudas do profeta Isaías: “Maltratado, ele se submeteu, e não abriu a boca! Como cordeiro que é levado ao matadouro ou como ovelha, que emudece diante do tosquiador, ele não abriu a boca” (Is 53,7). Inclusive, comportamento semelhante exerceu Jesus de Nazaré frente ao chefe dos sumo-sacerdotes: “continuou calado e nada respondeu” (Mc 14,61). Imagina-se com isso que, o silêncio aqui exercido, não denota mais desespero, trata-se de um refrigério do ser, frente a verdade mais absoluta, que é Deus. Por ora, avança na trama literária o EU do orante, de um lado, com o seu “delito declarado” (v. 19a) e preocupado com o próprio “pecado” (v. 19b), de outro, alarga os horizontes, na medida em que, abre a cena e chama a participar dela, outros interlocutores: “amados” e “amigos” (v. 12a), sem ficar de fora, “os inimigos” (v. 20a).

3. A retribuição junto aos amados, amigos e inimigos (ELES)

Após a descrição de uma petição feita junto ao Senhor em (v. 10a), o orante sente necessidade de trazer à baila, outros interlocutores, são eles: os “amados (אֲהָבֵי) (v. 12a) significando também “amigos”, cujo radical provém do verbo “amar (אהב)” no caso do *Qal*, masculino plural, no construto, mas que também pode ser feminino, a depender do contexto utilizado. Como é o caso, por exemplo, da língua portuguesa. Fato é que: essa palavra possui nos cento e cinquenta Salmos, trinta e nove ocorrências, aproximadamente¹³⁴. O verbo “amar” encontra-se, abundantemente, presente na lírica do Antigo Israel. Em seguida, há também uma palavra “aos companheiros¹³⁵ (לְרֵעֵהוּ)” (v. 12a), no sentido de “irmão”, “vizinho”, “próximo” e/ou até “amigo” cujo radical provém da palavra (רע) e que com seus dez usos, impressiona o ouvinte / leitor, frente a poética

¹³¹ Cf.: SIQUEIRA, Tercio M. *Salmo 38: um grito de socorro*. Estudos Bíblicos, São Paulo, v. 37, n. 143, p. 54-56. jan./jun. 2021.

¹³² RAVAS, Gianfranco. *Il libro dei Salmi. Commento e attualizzazione*. Ed.EDB. Italiano. 2015. p. 702.

¹³³ SEYBOLD, Klaus, *Poetica dei Salmi*. Italian. Publisher: Paideia. 2007. p. 139.

¹³⁴ Eis as ocorrências do vocábulo descrito acima: (Sl 4,3; 5,12; 11,5.7; 26,8; 31,24; 33,5; 34,13; 37,28; 38,12; 40,17; 45,8; 47,5; 52,5.6; 69,37; 70,5; 78,68; 87,2; 88,19; 97,10; 99,4; 109,17; 116,1; 119,47.48.97.113.119.127.132.140.159.163.165.169; 122,6; 154,20; 146,8).

¹³⁵ Segue os usos da palavra “companheiros (רע) dentre os cento e cinquenta Salmos da Bíblia Hebraica: (Sl 12,3; 15,3; 28,3; 35,14; 38,12; 88,19; 101,5; 122,8; 139,2.17).

hebraica. E, em (v. 20a) os lembrados junto a cena literária são os “inimigos (אֵיבִי)” (v. 20a) dele, no caso do EU do orante. O vocábulo “inimigos” (v. 20a) possui setenta e quatro presenças¹³⁶ junto aos hinos líricos que compõem o Saltério. Gramaticalmente provém da palavra (אֵיבִי) e, uma vez unida, a partícula conjuntiva (וְ), resultou no vocábulo descrito em Sl 38,20a: “meus inimigos (אֵיבִי)”.

Isso significa que ELES, no caso, os “amados” e/ou “amigos (אֵיבִי)” (v. 12a), os “companheiros (עֲרֵךְ)” (v. 12a) e “os inimigos (אֵיבִי)” (v. 20a) sofreram, de algum modo a ação na trama literária. Sobres estes últimos é dito que: “ficaram em pé” (v. 12a-b) frente ao castigo daquele que sofria, mantendo, portanto, uma posição de “distância” (v. 12b). Mais ainda: prepararam “armadilhas” (v. 13a), falaram “infortúnios” (v. 13b), “sussurraram” a fim de armarem “laços” (v. 13c), se “engrandeceram” (v. 17b), ficando, portanto, “múltiplos” (v. 20b), mais “vivos” (v. 20a) e, mais “poderosos” (v. 20a). Ao olhar mais de perto estes versos, o interlocutor atento pode fazer um paralelo, entre estes interlocutores, aqui descritos em Sl 38, com os amigos de Jó.

Guardando-se as devidas proporções, tem-se: os “amados” e/ou os “amigos” (v. 12a) ficam, ao que parece, de longe, já os “amigos” de Jó, deste último se aproxima: “ao inteirar-se da desgraça que sofrera, saíram de onde estavam e reuniram-se para compartilhar sua pena e consolá-lo” (Jó 2,11). Em contrapartida, enquanto, o Eu do orante em Sl 38 tem consciência acerca do “delito” (v. 19a) e do “pecado” (v. 19b) dele, Jó imaginava-se sem culpa. Por isso, os “amigos” de Jó precisavam acusá-lo: “Acaso te reprova por seres religioso ou por causa disso te leva ao tribunal? Antes, não é por tuas numerosas maldades e por tuas inumeráveis culpas?” (Jó 22,4s). Tal fato é dispensável em Sl 38! E, por fim, não se sabe acerca do passado do EU do orante que, aqui reza e canta, entretanto, o leitor sabe acerca do passado de Jó: “Eu livrava o pobre que pedia socorro e o órfão indefeso, recebia a benção do vagabundo e alegrava o coração da viúva; de justiça vestia-me e revestia, o direito era meu manto e meu turbante. Eu era os olhos para o cego, era os pés para o coxo, eu era o pai dos pobres e examinava a causa do desconhecido” (Jó 29,7.11-16).

Enfim, se se leva em conta a velha teologia vigente à época, cujo cálculo voltava-se para o caráter da retribuição, faz necessário tornar nossa, a exclamação de Jó: “hoje também me queixo e me rebelo, porque suas mãos aumentaram meus gemidos” (Jó 23,2). Isto é: “não será Deus o único e o último responsável pelo que acontece no mundo, tanto pela sua ordem, quanto pela sua desordem¹³⁷?” Para quem reza ou canta em Sl 38 o grito final deve ser: “SENHOR, que não me abandones!” (v. 22a); e mais, “ó meu Deus, que não te afastes de mim!” (v. 22b), antes “apressa-te em meu auxílio” (v. 23a), por favor, “Senhor, minha salvação” (v. 23b) tornando-se paralelo e formando uma moldura bela e charmosa com o início do poema “SENHOR, não me repreendas em tua ira” (v. 2a) e “nem me corrijas em tua fúria” (v. 2b).

Considerações finais

¹³⁶ E, por fim, seguem as citações com a presença da expressão substantivada “meus inimigos (אֵיבִי) com suas respectivas derivações: (Sl 3,8; 6,11; 7,6; 8,3; 9,4-7; 13,3-5; 17,9; 18,1.4.8.18.38.41.49; 21,9; 25,2.19; 27,2.6; 30,2; 31,9.16; 35,19; 37,20; 38,20; 41,3.6.12; 42,10; 43,2; 44,17; 45,6; 54,9; 55,4.13; 56,10; 59,2; 61,4; 64,2; 66,3; 68,2.22.24; 69,5.19; 71,10; 72,9; 74,3.10.18; 78,53; 80,7; 81,15; 83,3; 89,11.23.43-52; 92,10^(2x); 102,9; 106,10.42; 110,1.2; 119,98; 127,5; 132,18; 138,7; 139,22; 143,3.9.12).

¹³⁷ LÍNDEZ, José Vilchez, *Sabedoria e sábios em Israel*. São Paulo: Loyola. p. 142.

Sl 38 é um hino poético e literário e que juntamente com os Salmos 06; 32; 51; 102; 130 e 143 faz parte da família dos Penitenciais. Quem nele reza ou canta, como é praxe descreve a sua dor ou doença, em geral, como consequência do pecado cometido. Esta temática ganha espessura, sobretudo neste poema que ora é estudado. Inicialmente, o orante expõe, no sentido de confessar o “delito” (v. 19a) e o “pecado” (v. 19b) frente ao Senhor, Deus de Israel. Assim, o leitor imagina que três instrumentos dão vida a esta refinada melodia. Sendo que a primeira nota deve ser atribuída ao SENHOR cujo ação e protagonismo pode ser encontrado nos (vv. 2a.10a.16a-b^(2x).22a.22b.23b). Este último, age nos inícios, no meio e no fim do poema. Portanto, a ele cabe um aparcela generosa de protagonismo.

Secundariamente, tem-se o EU do orante que descreve a própria dor. A cena ganha um colorido impressionante, imagina-se várias dimensões do ser humano que sofrem, concomitante ao padecimento corporal. Aliás, a imagem pode ser, inclusive, desenhada: “carne” (v. 4a-8b), “ossos” (v. 4b), “cabeça” (v. 5a), “rins” (v. 8a), “olhos” (v. 11b), “garganta”¹³⁸ (v. 13a), “surdez” (v. 14a) e “mudez” (v. 14.b). Quer dizer: tudo é dor, e, portanto, há alguma possibilidade de curá-la? Sim, para tanto, faz-se necessário procurar o caminho da Sabedoria, cujo prumo e destino é o Senhor.

Finalmente, entra em cena, ELES, no caso: os “amados” e/ou “amigos (אֲהָבָי)” (v. 12a), os “companheiros (עֲרֵךְ)” (v. 12a) e “os inimigos (אֹיְבֵי)” (v. 20a), e como a Bíblia deseja dialogar, abriu-se paralelos com a imagem dos “amigos” de Jó. Sl 38 é o reflexo de uma vida que tentou no exílio, viver sem Deus. Sem este último, tudo se torna mais pesado e conflitivo, sem prumo, nem rumo. Sem ele, as relações tornam-se campos de batalha, as infecções, lepras incuráveis, o mau tempo, em apocalipse. Ele deve ser o início, o meio e o fim! Jó compreendeu tal realidade, quando deixou-se queimar pelo fogo de amor dele, ainda no meio da tormenta, Jó exclamou: retiro o que eu disse e me arrependo, lançando-me ao pó e à cinza”, antes eu apenas ouvia falar sobre ti, mas, “agora eu te vejo com meus próprios olhos” (Jó 42,6). “agora eu te vi com meus próprios olhos”

Referências

BÍBLIA. *Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Paulinas, 2024

DANTAS, José Ancelmo S. Criação, migração e injustiça um ensaio ecoteológico e literário de Sl 42–43. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 39, n. 147, jan./jun. 2023.

DANTAS, José Ancelmo S.; SANTOS, Rafael R. *O pecado de Davi: um estudo bíblico de Sl 51*. *Reflexus*, a. XVII, n. 1, 2023.

Dicionário elementar de liturgia.

https://www.liturgia.pt/dicionario/dici_ver.php?cod_dici=344

GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo S.; BARROS, Paulo F. A bondade de Deus no templo e na natureza: uma leitura verde do salmo 65. *Encontros Teológicos*. Florianópolis, v.38, 2023.

¹³⁸ Em geral se traduz o vocábulo (שָׁרֵף) do hebraico traduzido por “alma” aponta para a região da garganta. Um estudo nosso publicado investiga com maior profundidade essa temática. Cf: DANTAS. J.A.S., Criação, migração e injustiça um ensaio ecoteológico e literário de Sl 42–43. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 39, n. 147, p. 112-123, 2023.



- LÍNDEZ, José Vílchez, *Sabedoria e sábios em Israel*. São Paulo: Loyola.
- RAVAS, Gianfranco. *Il libro dei Salmi. Commento e attualizzazione*. Ed.EDB, 2015.
- ROSS, Allen P. *A Commentary on The Psalms*. Kregel Exegetical Library, 2011.
- SEYBOLD, Klaus. *Poetica dei Salmi*. Publisher: Paideia, 2007.
- SIQUEIRA, Tercio M. Salmo 38: um grito de socorro. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 37, n. 143, 2021.
- WEISER, Arthur. *Os Salmos*. São Paulo: Paulus. 1997.